REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Preços da assignatura	Anno — 36 n.os	Semest. — 18 n.os	Trim. — 9 n.os	N.º á entrega
Portugal (franco de porte, m. forte)	3$800	1$900	$950	$120
Possessões ultramarinas (idem)..	4$000	2$000	—$—	—$—
Extrang. (união geral dos correios)	5$000	2$500	—$—	—$—

14.º ANNO — VOLUME XIV — N.º 464

11 DE NOVEMBRO DE 1891

REDACÇÃO—ATELIER DE GRAVURA—ADMINISTRAÇÃO

LISBOA L. DO POÇO NOVO, ENTRADA PELA T. DO CONVENTO DE JESUS, 4

Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados de seu importe, e dirigidos á administração da Empreza do OCCIDENTE, sem o que não serão attendidos. — Editor responsavel Caetano Alberto da Silva.

CHRONICA OCCIDENTAL

Inundações, a morte d'um escriptor, a morte d'uma actriz, os acontecimentos do Brazil, uma tentativa de assassinio e um comicio mal succedido, formam os acontecimentos dos ultimos dias. O acaso, assim como faz passar semanas e semanas sem que um acontecimento adornado de peripecias, mais ou menos interessantes, ou por si só digno de attenção, venha dar a nota da vida de oito dias, tambem muitas vezes, n'um curtissimo espaço de tempo accumula uma serie de casos, sem nos dar tempo a que os analysemos, a que nos impressionemos com justiça a seu respeito, porque, ainda um não está bem sentido, já outro nos vem sacudir.

Uma madrugada, quando estavamos desprevenidos sob um bello céu, sem o sr. Noherlesoon, como bom emprezario de tempestades, nos ter annunciado temporal, cae este sobre nós, sem prévio reclame, inunda Lisboa, e despede para os lados da Ajuda umas faiscas electricas, o que realmente faz suppor que era um temporal republicano.

A cidade, em poucas horas, vê-se quasi toda inundada, os bombeiros teem mais trabalho do que se tivesse rompido um fogo enorme, e a policia desenvolve mais actividade do que se tivesse rebentado uma bernarda. De todos os lados gritos de soccorro, n'algumas freguezias os sinos tocam a rebate, e uma grande quantidade de gente, que se deitara em terra firme, accorda, transformada a cama em ilha, cercada de agua por todos os lados. Boiam mobilias; mezas, bahus, guarda-fatos, cadeiras, commodas e camas balouçam-se sobre a agua, como esquadras caprichosamente phantasticas que se propõem a fazer-se ao largo. O diluvio ameaça as existencias; pelas refinações de assucar a agua entra aspera e sae doce, sobe á altura d'um metro n'esta e n'aquella loja, ameaça a vida de creancitas que dormem com suas mães, e que são salvas a custo; enfermos são surprehendidos no seu leito e teem de ser transportados cá para fóra ao collo; arrombam-se janellas para salvar inquilinos; perdem-se haveres; desmoronam-se trincheiras; um homem cae n'um lago formado n'uma praça, em poucos minutos, e morre ao chegar ao hospital; na Boa-Hora a agua entra em massa, molha, mas nada lava; uma faisca assombra um homem que passa na rua, outra vae cahir perto d'uma sentinella a dar-lhe o álerta, mas nenhum mal lhe faz. E a agua esgota-se, a innundação passa, e fica a miseria: uma grande quantidade de pobres sem os seus fracos haveres, alguns sem a propria roupa que os cobre; creanças tiritam de frio; as mães teem os peitos gelados; os paes ficaram doentes... O' maldito inverno, que tanto choras sobre o mundo, para tanto o fazeres chorar!

E foi assim, estupidamente, por causa da inundação que desappareceu um dos nossos mais notaveis e mais honrados escriptores, porque se o seu talento não era pujante, a sua intelligencia era vastissima e a sua historia um exemplo de honradez e de trabalho — Francisco Gomes de Amorim. E' um dos da antiga raça, um dos velhos que nos ensinaram a luctar, que nos mostraram como se vence, como se faz caminho, sem intrigar, sem mercadejar, sem se descer abaixo da pobre pessoa.

Coitado! Foi se embora, sem o esperar n'aquella occasião, sem que aos seus lhes assaltasse a idéa de tão triste desenlace n'aquella noite. Havia muito que elle estava doente, que pouco apparecia, que vivia só para os seus, n'um desalento de espirito e de corpo, que a vida o queria abandonar, e que tudo lhe marcava uma morte rodeado dos seus, preparados para o terrivel golpe, seguindo-lhe as phases da doença, observando as pequenas melhoras agora, e d'ahi um raio de esperança, depois a peior, a peior, outra vez melhor, e mais rapido, a seguir, o aggravamento n'um salto, a confirmar a visita de saude... e a morte vir roubal-o docemente, deixando-lhe um sorriso nos labios, como a dizer toda a bondade da sua vida, toda a loira histo-

ZEPHIRINO BRANDÃO

(Segundo uma photographia de Fillon)

ria do seu passado! Mas assim, quando regressara do campo na vespera, um pouco melhor, morrer por causa da chuva que cahia e que lhe inundava a casa, que estupida cousa!

Gomes de Amorim, que estivera de tarde arranjando o quintal e deixara alli um ralo tapado, vê a casa encharcada, a agua a subir, levanta-se, vae ao quintal, fica encharcado, volta para a cama e d'ahi a horas expira! E a pobre familia, surprehendida pelo doloroso acontecimento, com o cadaver ainda quente, a sentir o barulho de bombeiros e policias que entram e saem, o trabalho de esgotar a agua, toda aquella azafama, meio perigosa e meio theatral, altas horas da noite, ferida nas suas lagrimas, na sua dôr! Que horrorosa situação!

Assim se foi d'este mundo aquelle homem que muito novo, aos 10 annos de edade me parece, entregue só a si, ou recommendado apenas, partiu para o Brazil a procurar já o sustento com o seu trabalho, e que desde então até á hora a que morreu, percorreu sempre o caminho da honra, tornando-se justamente respeitado e admirado.

Foi no Brazil onde elle bebeu a inspiração dos suas melhores producções, que elle leu o *Camões* de Garrett, e, que, cheio de enthusiasmo pelo poeta, escreveu ao auctor do *Frei Luiz de Sousa*, a felicital-o e a pedir-lhe que lhe arranjasse para vir para Lisboa. Garrett não poude conseguir o que o seu admirador lá de longe lhe pedia, mas annos depois, encontravam-se ambos aqui e estreitavam as suas relações, prodigalisando áquelle a maior protecção ao seu novo amigo.

Gomes de Amorim vinha pobre, e para obter o sustento foi trabalhar para a chapelaria Roxo, e nas horas que descançava do trabalho no feltro entregava-se a fazer versos, que iam sendo publicados n'este e n'aquelle jornal. A fama do escriptor em breve correu, e estabeleceu-se como que uma romaria ao Rocio a ver o poeta chapelleiro. Aberto o campo litterario, deixou a loja e começou então a trabalhar com affinco e com methodo, illustrando-se com soffreguidão, lendo, apreciando e fazendo o chylo do que lia e estudava. Publicou então os *Cantos matutinos*, a que se seguiram outras producções de valor, em prosa e verso, e dedicou-se tambem ao theatro. O *Ghigi*, o *Odio de raça*, *O cedro vermelho*, e os *Herdeiros d'um millionario* são as suas melhores peças. A ultima que fez representar, e cujo titulo me não occorre, subiu á scena no Theatro de D. Maria, proximo do Carnaval, sendo emprezario o sr. D. João de Menezes, me parece.

Não lhe traço a sua biographia, que no numero seguinte do Occidente acompanhará o retrato do distincto escriptor, apenas cito um ou outro ponto da sua bella historia, e presto homenagem á sua conducta e ao seu valor. Era um bom velho, cujo cavaco deleitou outr'ora os seus companheiros, pela graça e pela maneira de dizer; um bello homem, de physionomia insinuante e de sympathico aspecto, que attrahia logo a estima, um excellente exemplo, e um bom chefe de familia.

E parece que foi a semana de se irem os bons! Atraz d'elle Luiza Fialho, a actriz ha tanto tempo retirada de scena, soffrendo sempre, deixou este mundo, onde teve mais dôres, que alegrias. Toda a sua existencia a consagrara ella a luctar pelos seus, chegando a desprezar-se a si, para só pensar n'elles, a regeitar até casamentos para se não separar da familia. Uma candida alma, uma adoravel mulher!

E assim na arte, vão desapparecendo do antigo exercito o estado maior e os soldados, e com elles vae morrendo tambem o typo antigo e individual do artista.

Estimada e applaudida pelas platéas populares, o velho theatro da *Rua dos Condes* foi o seu campo de glorias. N'aquelle e n'outros theatros obteve ella bastantes ovações na *Ramalheteira*, no *Descasco milho*, na *Luizinha a leiteira*, na *Roda do futuro*, no *João e Helena*, que representava com Queiroz, nas *Intrigas no bairro*, na *Flor de Chá*, em que desempenhou o papel que depois foi feito por Carolina Falco, no *66 de linha*, na *Cecilia de Castigo*, que foi no theatro de D. Fernando, na *Ponte dos suspiros*, emfim em tantas outras peças que nos não occorrem.

Outra nos acode agora á memoria: uma comedia em que ella entrava com Cesar de Lima, Marcollino, Santos, Faria e Rollão, e em que fazia um papel de rapaz: o *Perdão de acto*. De todos os interpretes d'esta comedia, resta apenas um — Cesar de Lima. Os outros já fizeram as suas malas e deixaram o theatro da vida.

Que a terra sobre ella lhe pese menos, que a existencia lhe pesou, em toda a sua carga de sacrificios!

Foi entre estas duas mortes que Lisboa appareceu sobresaltada pelos acontecimentos do Brasil, que vieram annunciar Deodoro da Fonseca transformado em dictador, e appoiado no seu exercito para devidas resoluções. O sobresalto foi grande, e é de prever, sabendo-se o grande numero de pessoas que teem os seus interesses ligados aquella Republica, mas agora felizmente os animos vão serenando, ao receber-se a noticia telegraphica de que o cambio está a melhorar de vagar, lentamente, como um enfermo que esteve em perigo de vida e que tem deante de si, se se salvar, uma longa convalescença.

A' bocca pequena vae se dizendo que havia conspiração para restaurar o imperio, que o presidente da Republica tivera conhecimento d'ella, que havia altos nomes complicados no caso, e que a deportação, pelo menos, espera esses individuos, que, depois de deixarem o Brazil, saberão quanto lhes custa o cambio, que, segundo se affirma tambem, elles faziam conservar pessimo, devido a esse syndicato do café. E assim se confirmará o dictado de que *quem boa cama fizer n'ella se ha de deitar*.

E como a todos os acontecimentos o dictado se applica, pomol-o para um que se deu ha poucos dias em Lisboa, no bairro da Mouraria, que tem a especialidade dos crimes.

Um soldado da guarda municipal, um tal Antonio Gonçalves, que vivera durante tres annos com uma rapariga chemada Thereza, ao vel-a *camarera* n'um dos cafés d'aquelle sitio e ardendo em ciumes, tentou matal-a, dando-lhe duas estocadas com a espada que cingia e pondo-a em grave estado. Foram as barbas do collete que salvaram a rapariga, amortecendo-lhe os golpes, e foram as barbas d'um rapazito galante que a seduziram, levando ao crime o soldado. Um capricho de vida entre barbas, que a faz estar a ella no hospital, e o seu antigo amante no calabouço á espera de ser julgado.

Mas a semana que começara triste acabou alegre. Veiu dar lhe esta nota o comicio que se realisou, ou antes que esteve para se realisar, na rua Saraiva de Carvalho, e que era premovido pelo sr. dr. Eduardo Maia, n'um quintal onde o dr. Vander-Laan tivera as suas gallinhas, e o dr. Maia agora poucos gallos poude reunir. Umas duzentas pessoas estiveram alli, mas como cento e cincoenta eram policias, parecia que o comicio só fôra feito para insinuar aos guardas da ordem publica que não votassem no governo. Realmente fazer um comicio para a policia era um caso virgem, e assim o pensou o sr. dr. Maia que o dissolveu sem o ter começado, vibrando descompustura grossa aos seus proprios correligionarios, que assim o abandonavam, e que, no estrado, olhando as arvores pendidas e vendo um ou outro animalejo a atravessar o quintal, se ficou a murmurar como nas *Dernière Chansons*:

> Les arbres de mon jardin
> Penchent d'un air anodin
> Leurs têtes;
> E les bêtes de ma cour
> Deviennent de jour en jour
> Plus bêtes!

Eduardo Schwabach Lucci.

ZEPHERINO BRANDÃO

Dá animo ao homem de coração lavado o ouvil-o rir, contar historias; lêl-o, se escreve da Italia e da Belgica, ou, quando se lhe propõe dever saír á estacada para conclamar forte e sanguineo, como elle é, em favor dos miseraveis. Então bem se nos mostra; e todos de exclamar:

— O Zepherino Brandão!

É militar e valente; mas nunca se lhe deparou patuleia em que vergasse a durindana. Eu creio que occasiões lhe não faltaram, faltou-lhe, porém, a convicção porque elle é monarchico. Já o era em pequeno; e alem do rei, só guarda com respeito no cofre das suas lembranças, um nome: — o do marquez de Thomar. Quando falleceu a esposa do illustre diplomata, elle acudiu ás lagrimas do velho, do glorioso ancião, com o panegirico da consorte, livro que o leitor não conhece, mas que é o que melhor se tem escripto em boa e sentida linguagem portugueza. Eu tenho-o aqui á mão, e ás vezes afio a prosa de minhas cathurrices litterarias naquelle dizer castiço, e no sentir, que ainda o é mais. Mas agora não quero fallar nesse punhado de convencidas phrases, por elle dedicadas ao venerando marquez, que em terra jaz: não quero, nem deixar-me ir, como diria o Filinto aos

Donosos dias de feliz memoria.

Tudo isso é carpideira em que a rapaziada solerte pouco embica. Assim, fallarei tão apenas do litterato. Zepherino Brandão escreveu, ahi por 1883, um livro de subido interesse, com que entrou na Academia: — *Monumentos e lendas de Santarem*. O leitor está d'aqui olhando o valente artilheiro, destacado no antigo *praesidium julium*, dos romanos, *(Escalabis castrum*, façamos erudição), muito semsabor, muito aborrido, entre o toque d'alvorada e o toque de recolher, inspeccionando o quartel, dando seu passeio com a bateria, fazendo voz grossa á soldadesca, prelibando a conversa das buçudas senhoras Pinas Freires, e politicando com prudencia no club da terra; — está vendo isto, e comprehende logo, conhecendo-o como eu o conheço, que o conspicuo official é homem morto, se não encontra lenitivo para tal desamparo. Pois é o que veio a succeder; salvou-se daquella existencia ingloria, trabalhando e trabalhando muito. Foi-se á cidade e pôz em letra redonda a historia da sua vida. Com que alvoroços não foi elle topar, no cruzeiro da igreja de S. Francisco, e na capella das almas, com o magnifico sepulchro de D. Duarte de Menezes, o esforçado palladino das guerras da Africa, o valente capitão de Alcacer Seguer? Mas, ai dos heroes! Hoje é a capella armazem de cantaria, e casa de ensaio da charanga de um regimento!

Bom heroe do seculo XV, açoite e flagello de mouros, que dirias tu ao sonhares que te haviam de respeitar deste modo, rejubilando teus manes com o hymno da carta! E parece, pois o não vimos, que o monumento é por seus artisticos lavores, um dos primeiros de Portugal.

Aquelle D. Duarte, o conde de Vianna, lá se vê representando em pedra, como vivo, de armadura, empunhando a espada e coroado de flôres. A egreja do convento fizeram-na em cavallariça! — «E em cumulo de vandalismo, sendo preciso uma pia para um cavallo atacado de mórmo beber em separado dos outros, atiraram-se ao tumulo de um varão illustre — D. Francisco de Almeida — da era de 1532, destruiram-no, aproveitaram-se, para aquelle fim, do cofre de pedra que encerrava os seus restos mortaes, e jogaram estes para a cerca do quartel.»

Vejam tão assignalados varões que de tal miseria os sacrificaram ao vil desprezo, e digam-me se vale a pena ser heroe nesta terra, e principalmente na antiga Scalabis? Eu, já em tempos pedi, tambem em letra redonda, um guarda para os monumentos nacionaes, que por ahi se vão esboroando ao desamparo pela nossa provincia, como acontece, para exemplo, a Leça do Balio, formoso convento acastellado dos religiosos cavalleiros do Hospital de S. João de Jerusalem, que vi, em minguas de abandono, ás abas do Porto. Mas tão só me valeu o reclamo a adhesão sincera de alguns sabios e honestos archeologos, e mais não, que cousa que cheira a arte ou poesia é desconfiar d'ella, porque nas altas regiões dizem sempre: — são cantigas.

Serão cantigas, serão; mas os *Monumentos e lendas de Santarem* com ellas se fez, e com ellas, bom documento para a historia patria, entrou seu author na academia. Este livro foi desde logo a denuncia do caracter serio e talentoso do nosso biographado. A linguagem portugueza, o vasto saber, a critica historica, de tudo isto se formou aquelle tomo, solido alicerce da reputação litteraria do seu author. Antes, já elle havia publicado um volumito de versos; mas, porque os tinha escripto para a sua noiva, a nobillissima dama com quem hoje está casado, — tudo aquillo é incensadella, e mais incensadella; não conta, excepto no romance intimo do coração, que, como todos sabem, sempre se escreveu em verso. Assim mesmo, o sr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto, insigne e elegante prosador para nós do maior conceito, logo transcreveu algumas d'essas rimas no seu *Parnasso Mariano*; que, senão me engano muito, quiz fazer hodiernamente o que o sabio rei de Leão e Castella Affonso X fez no seculo XIII no seu *Cancioneiro mistico* (1), famoso livro de cantares sagrados, que a academia das sciencias do vizinho reino publicou em nitida e luxuosa edição, em 1889. Seja como fôr, Zepherino Brandão não se nos dá como poeta; como prosador isso sim, quero eu que elle seja, e dos melhores; hajam vista as paginas de todo o preço, que dedicou á memoria da sr.ª D. Luiza Read da

(1) É o primeiro dos quatro cancioneiros galaico-portuguezes.

Costa Cabral, e mais tambem o tomo que agora vemos publicado: — *A Belgica*.

E' um livro maneiro, exquisito, admiravelmente composto na *Imprensa Nacional*, e cuja impressão foi dirigida com o criterio de um artista. Enflorам-no vinhetas elegantes, sobrias no ornato e na côr, em papel de linho de nossas fabricas nacionaes, e algumas palavras de proemio de um modesto e notabillissimo talento, Candido de Figueiredo, que o recommenda aos leitores. Devo eu dizer agora que é um livro serio, que falla serio no decurso de prosas amenas, a esmaltarem de recordações o nome portuguez, vividoiro e tão honrado em Bruges, em Louvain, em Flandres e Anvers; que nos falla do paraiso que os pintores formaram, para nosso enlevo, com a vida de santos e dramas de trêdas paixões, e nos mostra as velhas cathedraes e as grandiosas officinas onde egualmente se ergue incenso á divindade na glorificação do trabalho? Pois se o livro é tudo isso, porque não, e mais o nosso agradecimento ao intelligente e laborioso escriptor, que, segundo a phrase de Candido de Figueiredo, anda fazendo tirocinio para general? Fallemos pois do livro.

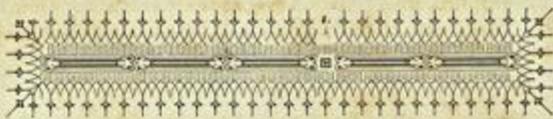
II

O paiz belga, walon e flamengo, é e sempre foi industrialmente trabalhador; ahi, mesmo nos tempos feudaes, até o rico-homem deu o braço á civilisação, substituindo o seu estoque alongado por um discurso politico não menos longo.

E' a historia quem nol-o diz. O leitor não sabe isto? Pois saiba, que lá não é de vêr a poesia das saudades que dispertam as ruinas, e que já se não fazem revoluções romanticas, como a de 1830. Já não. Era bom tempo, em que a Muda de Portici dava azas aos bons Bruxelenses para exaltarem seus animos á revolta contra a Hollanda. Parece que elles sempre gostaram de musica e versos para se revoltar. Sirva de exemplo a sua revolução do seculo XVI, em que o verdadeiro interessado se calava, e chamaram-lhe — o Taciturno, e Marnix de Sainte-Aldgonde se esbofava, e chamaram-lhe: — pamphletario(¹). O que tudo é findo, ou antes vestido á moderna. A torre desmoronada ergueu-se com seus corucheus e agulhas; e ainda não ha muito um artista de talento maravilhou-nos com suas pitorescas aguarellas de todas as torres, torrinhas, cupulas e zimborios da Belgica. Pelo quê, se olharmos a vôo d'ave, parecer-nos-ha a antiga Lotharingia, aguardando Carlos o Temerario; mas, se descermos ás praças, em contemplação dos edificios, palacios e homens, então, se o aspeito muda, o paiz é o mesmo: — colmeia industrial e industriosa de ricos commerciantes; aquelle de Filippe d'Arteveld, um burguez, que chamava *caro compadre* ao rei da Inglaterra, e que levou á batalha de Roosebeke sessenta mil tecelões de Flandres. Assim, o cidadão que vestia cota de malha e tinha escudo d'armas na egreja matriz, é ainda ao presente o mesmo na Belgica; sómente agora usa chapeu alto e paletot. E' este o paiz que o author nos descreve em seus differentes ramos de industria fabril, no amanho da terra, na creação dos gados, no cultivo das sciencias e das artes e na edificação de habitações, confortaveis, elegantes. Siga-o o leitor, desde Bruxellas até Anvers, e topará no caminho com esses argentarios do commercio, que ainda actualmente são os mecenas dos artistas, e logo com as suas escolas de pintura, das quaes a primeira é a flamenga, de que foi chefe o immortal Rubens, e cujos discipulos foram: — Antonio Vandyck, um retratista, Jordães um colorista, Snyders um animalista, Teniers o pintor do riso.

E' este o paiz que o author nos descreve, — com seus pontos de admiração as agulhas das cathedraes, e seus pontos de interrogação, as chaminés das fabricas; extranha floresta sempre combatida pelo vento dos interesses e das paixões humanas, e que se apoia de um lado n'um campo de fortalezas: — o de Anvers; do outro n'um campo de batalha: — o de Vaterlôo; paiz do tamanho do Alemtejo, mas possuindo quatro universidades, onde professam largamente a sciencia, e muitas e diversas escolas, atheneus e conservatorios. Desdobrando-se em lezirias, atravessadas por vallas e canaes, cortado de collinas fervilhando de agricultores, de *polders* conquistados ao mar, de cidades populosas engrandecidas pela industria, — a sua vida hodierna mais não é que a continuação da sua vida passada. Se teve as ricas e turbulentas communas de Gand, Bruges, Yprés e Coutray, brilhantes, famosas no seculo XII, e as corporações de mesteres, aguerridas no seculo XVI na lucta dos pobretões (gueux), contra o dominio da Hespanha, — ainda conserva, em completo restauro, das primeiras os seus palacios gothicos, sentinelas fieis das franquias populares; das segundas as suas casas na praça publica, para serem a admiração dos viajantes. Pelo que encontrareis em Bruxellas: — *a casa da loba*, a *dos cervegeiros*, a *dos impressores*, a *dos livreiros*, a *dos carpinteiros*, a *dos alfaiates*, a *dos marceneiros*, e por toda a Belgica os monumentos catholicos, que esses mesteiraes ergueram, em tempos de viva fé, e que attestam ainda ao presente a ideal grandeza da alma humana.

São o principal documento para a historia dos povos, pois eram, no tempo antigo, o seu *forum*, atheneu, muzeu e exposição. Ahi o pintor expunha o quadro, o esculptor o pulpito, o vidreiro a vidraça, o ourives a custodia, a mulher os seus encantos, o padre a sua auctoridade, o burguez a sua politica. Ahi passadas multidões, refervidas de seus odios e paixões, fizeram prece, *grève*, alvoroto, apotheose, e até criminosos lá encontraram asylo e indulto. Foi pulpito, tribuna, proscenio, theatro, parlamento, paraizo e campo santo; foi tudo isto, desde a adolescencia á decrepitude, desde o casamento ao enterro; e não fallo das creanças, porque essas eram os seus anjos. E por isso me apraz este livro que nos leva aos templos catholicos da Belgica, e nos mostra as egrejas de Santa Gudula e Nossa Senhora da Capella, em Bruxellas; a de S. Martinho, Santa-Cruz e o palacio dos principes-bispos, em Liége; a igreja abbacial de S. Thiago de Anvers, onde descança em tumulo sumptuoso o principe da arte flamenga-Rubens. Descreve-nos seu estylo ogival, seus lavores da renascença, os frescos e pinturas que as embellezam; e logo o bom rei, que dorme em leito de pedra, com esculptura propria, estirado na campa, e o irado archanjo que calca o diabo, e vae perfural-o com seu gladio flamejante; depois, os maravilhosos retabulos, ingenuos, com seus milagres, e os satyros que espreitam na ornamentação florida, e as capellas de familia, fundação de nobres solarengos, que lá estão com seus agigantados brazões, e os nichos com suas imagens devotas, e as grades de ferro forjado, terminando em lança, e os enormes candieiros tambem de ferro, e tão brincados que é maravilha, — e tudo guardado por enormes tocheiros muito sizudos, de metal trabalhado, firmes, alinhados, parecendo a guarda pretoriana d'aquelles santos, d'aquelles nobres cavalleiros e de tantas religiões extinctas.

Conde de Valenças.

AS NOSSAS GRAVURAS

BUENOS AIRES

Os desastres financeiros da Republica de Buenos Aires deram o primeiro signal de alarme da grande crise financeira, que se alastrou até á Europa e que tão de perto nos tem tocado; entretanto o estado florescente d'esta republica, parecia não inspirar receio, apesar de essa mesma florescencia lhe acarretar os desastres que todos sabem, tantas eram as grandes emprezas e syndicatos especulativos, e os enormes gastos do governo.

A febre dos melhoramentos materiaes, as crescentes necessidades criadas pelo desenvolvimento da civilisação instigando todos a satisfazel-as e, portanto, a procurarem por todos os modos adquirir os meios para essa satisfação, são causas bem conhecidas da cede de ouro que hoje domina em toda a parte, e que tantas perturbações está produsindo nas sociedades mais cultas, que bem poderá dizer-se que essas perturbações economicas, correm de par com aquellas crescentes necessidades que o progresso está criando em cada dia.

Assim se extinguiram as civilisações passadas; assim acabará esta em que vivemos, quando tenha chegado ao seu apogeu de grandeza e de desmoralisação.

O novo mundo na sua natural aspiração de suplantar a velha Europa, marcha na vanguarda de todos os progressos, e os povos que demoram alem o equador realisam verdadeiras maravilhas, surprehendendo os povos de cá com os seus extraordinarios inventos, com as suas arrojadas empresas, com o brilho explendurozo das naturaes ripuezas do seu solo virgem, que tanto os fascina a elles como a nós.

Da prudencia com que se explorem essas riquezas e do bom uso que d'ellas se faça, é que depende a prosperidade real, solida, que dê aquelle novo mundo a independencia e preponderancia que está destnado a ter sobre a Europa gasta; de contrario afundar-se-ha com esta, eivado dos mesmos males que a estão accelerando a ruina.

A prosperidade a que chegara a florescente Republica de Buenos Aires, fez com que um dos seus filhos, o sr. Olleros, escrevesse em uma das suas cartas dirigidas á Sociedade *Union Ibero-Americana* as seguintes palavras:

«Aos que duvidam, apresento-lhes o exemplo que minha patria offerece: dir-lhes-hei que com 4:000:000 de habitantes tem 3:100 escolas gratuitas, 15 colegios superiores, 2 universidades, 34 escolas normaes e 3 observatorios astronomicos; apresentar-lhes hei o soberbo aspectaculo da cidade de La Plata, maravilha feita em tres annos; que encheria de orgulho qualquer nação europea, dir-lhes-hei que nos ultimos annos se votou a construcção de 12:000 kilometros de caminhos de ferro; dir-lhes-hei ainda que Buenos Aires e qualquer das cidades argentinas não cedem em civilisação a nenhum povo do mundo; dir-lhes-hei por fim que as rendas federaes subiram a 40.000:000 de pesetas»

E assim é; entretanto essa grande prosperidade acaba de passar por um desastre, desastre provocado por imprudencias de administração, mas de que os naturaes recursos da riqueza do paiz, hão-de saber triumphar, no estado de desenvolviimento e avançada civilisação a que Buenos Aires chegou, desde a sua constituição federal definitivamente implantada em 1853.

* * *

Historiemos um pouco.

Buenos Ayres situada em fertil planicie na margem austral do Rio da Prata, está em 34º36' latitude Sul e 58º23' longitude Oeste. Foi descoberta pelo capitão hespanhol Mendouza em 1535 e por causa das guerras dos indios não foi colonisada até 1580.

Durante aquelle periodo de conquista e povoação dos paizes chamados Do Prata, criaram-se e organisaram-se, em primeiro logar os tres governos do Paraguay, Cordoba do Tucuman e Buenos Aires, que dependiam do vice-rei do Peru, que então tinha poderes administrativos até ao Cabo de Horne. Depois o governo de Hespanha tendo em attenção os progressos das novas colonias e a grande distancia que as separava da capital do Peru, constituio o vice-reinado de Buenos Aires incorporando-lhe vastissimos territorios e dando o titulo de vice-rei ao seu governador o capitão-general D. Pedro de Zeballos.

A carta regia da criação do vice-reinado de Buenos-Aires tem a data de 8 de agosto de 1776, no reinado de Carlos III. A provincia de Cuyo com os seus limites até ao estreito de Magalhães, que formava parte da capitania geral do Chile, foi separada d'esta para aggregar-se á nova demarcação; o Paraguay uniu-se tambem ao vice-reinado de Buenos-Aires constituiddo-se em provincia.

Por diversas cartas regias esta grande colonia estava dividida em oito governos ou intendencias a cargo de outros tantos governadores nomeados directamente pelo rei de Hespanha.

Estas intendencias eram: a de Buenos-Aires que comprehendia a capital e todo o territorio da provincia até ao estreito de Magalhães, Santa Fé, Entre-Rios, Correntes, Montevideu e toda a sua campina até ao mar e os trinta povos de Missões sobre o Uruguay, porque Montevideu e as Missões tinham governadores militares que tambem se achavam sobordinados á auctoridade de Buenos-Aires; a intendencia de Cordoba, que comprehendia a provincia do seu nome e as de Mendoza, S. João do Pico, S. Luiz de Loyola, e Rioja; a de Salto, sua provincia, as de S. Miguel do Tucaman, Santiago do Estero, Jujuy, Catamarca e Tarijo; a do Paraguay, os limites do antigo governo da Guaira; a de Cochabambã, esta cidade e toda a provincia de Santa Cruz da Serra; a da Paz, que se estendia ás provincias Lampa, Carabaya e Azangaro; a do Prata que era toda a provincia de Charcas; e finalmente a de Potosi que comprehendia as provincias de Parco, Chayanta Atacama, Lipes e Chichas, tendo sido separada Tarija d'esta intendencia, em 1807, para aggregal-a á de Salto. Existiam por fim n'esta região sobre o Chaco, os governos militares de Moxos e Chiquitos, que estavam, como os de Montevideu e Missões, sobordinados ao vice-rei de Buenos-Aires.

Foi em 9 de julho de 1816 que se consumou a revolução que declarou a independencia, no congresso de Cordoba do Tucuman.

Antes d'esta declaração o governo de Montevideu tinha-se desligado de Buenos-Ayres, em 1809; depois a provincia do Paraguay constituiu-se em Estado Independente, em 1812.

(¹) Escrevia psalmos biblicos, verdadeiras *sirventes* da revolta. O seu principal canto foi *Wilhelmus lied*, hymno nacional dos *gueux*. Veja *Les gueux de mer*, artigo notavel do almirante Jurien de la Gravière, na *Revista dos dois mundos* do mêz de Novembro.

PANORAMA DA CIDADE DE BUENOS AIRES

(Segundo photographia de D. Samuel Boote)

As quatro provincias do Alto Peru, auctorisadas por uma lei do Congresso Argentino de 1825, contrituiram-se com governo proprio sobe a designação de Republica Boliviana. A provincia de Montevideu, depois de largas discussões com o governo do Brazil, declarou-se independente pelo tratado de 1828 e hoje constitue a Republica Oriental do Uruguay.

A Republica Argentina, formada por quatorze provincias, em que foram subdivididas as tres primeiras Intendencias, constitui-se politicamente sob o systema federal, em 1853, como já dissemos, depois de grandes luctas intestinas occorridas sob uma dictadura de dezessete annos.

Essas provincias são: Buenos-Aires, a mais extensa, povoada e rica, composta especialmente de grandes planicies denominadas *Pampas*; Santa-Fé, ligando com aquella, e a mais adiantada em colonias agricolas, com um magnifico porto, na cidade do Rosario sobre o rio Paraná; Entre-Rios, a qual se dá o nome de *Mesopotamia argentina*, pelo seu pittoresco solo, seus rios de agua doce entre as grandes correntes do Paraná e Uruguay, seus bosques dilatados, de grandes palmeiras e outras arvores seculares; Corrientes, continuação até ao tropico da provincia de Entre-Rios, em territorio excellente para a criação de gado; Cordoba, cuja capital, uma das mais antigas do paiz, fundada pelos hespanhoes em 1573, foi cabeça do governo de Cordoba do Tucuman, e possue a celebre Universidade litteraria onde se tem formado muitos homens publicos argentinos e hespanhoes; Santiago do Estero, na margem direita do rio Doce, grande criadora de gado e agricola, com bellos campos onde se cultiva a canna de assucar; Tucaman, o *Jardim da Republica*, que, se tem serras coroadas de neve, tambem tem collinas e valles de vegetação exuberante, e planicies sempre verdes e floridas, onde se cultiva tambem a canna de assucar, o tabaco, o arroz etc.; as provincias de Salta, Jujuy, Catamarca, Rioja, S. João, Mendoza, S. Luiz e mais extensos territorios na Pampa, Rio Negro, Chubut, Santa Cruz, Terra do Fogo etc., regidos por governadores dependentes do governo geral, segundo a lei de 16 de outubro de 1884.

Durante a dominação hespanhola, repetidas sublevações dos indigenas destruiram muito trabalho da colonisação e a cidade da Santissima Trindade, porto de Santa Maria de Buenos Aires, que assim se denominava n'aquelles tempos, foi das que mais soffreu com aquelias sublevações, sendo varias vezes destruida.

N'estas alternativas viveu até fins do seculo passado, sendo elevada a capital do vice-reinato, em 1806, pelo rei D. Carlos III.

Por este tempo Napoleão I estava em lucta com a Inglaterra e alliava para isso as nações da peninsula em que entrava a Hespanha, como é sabido.

A Inglaterra, nunca perdendo o ensejo de deitar as garras do seu leopardo a tudo que lhe parecesse boa presa, enviou uma poderosa esquadra ás aguas do Prata para se apossar d'aquellas ricas possessões hespanholas.

Em a noite de 24 de junho de 1805, nove navios de guerra inglezes fundeavam em frente da cidade de Buenos Aires em attitude hostil. Era então vice-rei o marquez de Sobremonte, que ao saber da visita inesperada dos inglezes, achou melhor refugiar-se em Cordoba do que recebel-os condignamente ás intenções que levavam, e esta retirada do vice-rei e a debil resistencia que a cidade podia offerecer, desprovida de força armada, permittiu aos inglezes facil desembarque, e no dia 27 já a sua bandeira tremulava na fortaleza, que se rendeu sem disparar um tiro sequer.

Era uma das grandes conquistas dos famosos filhos da Albion. Não se gozaram, porém, muito de tão grande triumpho os invasores.

Os valorosos Liniers em Montevideu e Pueyrredon, nos campos de Santo Isidro, organisaram uma esquadrilha com artilheria e gente de desembarque e um corpo de cavalleria, e foram em soccorro de Buenos-Aires.

Desembarcou Liniers em S. Fernando com 1:050 homens e algumas peças, e reunindo-se a Pueyrredon, marcharam sobre a cidade accussados pela tempestade, e a 12 de agosto, depois de sangrentos combates, tomavam as suas posições e corriam os inglezes, arvorando de novo a bandeira hespanhola onde, por pouco mais de um mez, estivera inçada a ingleza.

Derrotados os inglezes, não desistiram de seu intento e, em fins de junho do anno seguinte, voltaram a Buenos Aires com mais forças e resolução para a conquista.

Commandava a esquadra o contra-almirante Murray e as forças de desembarque, em numero de 11:000 homens, o general Whiteloke.

Mas d'esta vez ainda foi maior a sua derrota. As forças argentinas em numero de 8,300 homens e 100 peças, á frente das quaes estava Liniers, rechaçaram vigorosamente os inglezes, fazendo prisioneiro o general Crawford, que se refugiara na egreja de S. Domingos.

A derrota foi de tal monta que os jornaes de Londres escreviam: «cada casa de Buenos Ayres era uma fortaleza e cada rua um entrincheiramento, e que um povo assim era invencivel».

Eis em resumidas linhas a historia de Buenos Aires e da formosa capital da florescente republica.

E' uma cidade esplendida, moderna, com todas as commodidades e belezas que o progresso tem criado.

O panorama que publicamos representa uma boa parte da cidade que se revê nas aguas do Prata.

Occupa a extensão approximada de 18,142 hectares, contando de Norte a Sul 18 kilometros e de Leste a Oeste 25. E', portanto, uma das maiores capitaes do mundo.

A belleza dos seus edificios publicos, dá perfeita idéa da grandeza dos seus recursos, d'aquelles nos occuparemos especialmente em numeros subsequentes quando publicarmos gravuras que os representam.

A gravura que publicamos a pag. 256 e que representa o edificio de uma escola secundaria de meninas, mostra bem, pela sua construcção architectonica, a importancia que ali tem a educação do povo, para a qual se construem edificios de tão custosa fabrica.

Como esta escola ha muitas outras que são verdadeiros palacios. Citaremos a *Escola Sarmento* situada na rua do Callai, um edificio monumental de 44 metros de frente e 53 de fundo e que importou em mais de um milhão de pezos. A *Escola Petronila Rodrigues* construida com fundos legados pela legataria de que tem o nome, é talvez o maior monumento architectonico d'esta especie, tem 94 metros de frente, e salas de 20 metros para as classes, bibliotheca e museu, podendo admittir 700 educandas. A *Escola das Cinco Esquinas*, que faz anglo com as ruas de Recoleta e Liberdade, com 56 metros de frente para um lado e 49 para o outro, e que custou 300:000 pezos.

A instrucção tem n'aquelle novo paiz os seus mais custosos monumentos. Isto dá idéa de toda a sua grandeza.

Insurreição de Tupac Amarú ultimo descendente dos incas

(Concluido do n.º 462)

De ordem da real audiencia, foi novamente apresionado Catari e assassinado na costa de Chataquila, pelo que seus irmãos Damaso e Nicolás, se apresentaram na Pernilla, a duas leguas de La Plata, com sete mil indios, onde foram derrotados e elles apresionados, e enforcados ali com trinta e sete companheiros e das cabeças lhes cortaram as orelhas.

Em Oruro roubaram os indios, o valor de dois milhões de pesos, segundo se calculou; o povo de S. Pedro de Buena Vista, foi saqueado por nove dias, findos os quaes degolaram mais de mil pessôas, e na igreja de Caracoto, provincia de Sicasica, o sangue dos hespanhoes e descendentes chegou a cobrir os artelhos dos assassinos!

Em Tapacari, quizeram obrigar um pae a arrancar o coração á filha, á vista da mãe, e como este se negou, assassinaram a familia, na igreja da Palca, provincia de Cochbamba, foi morto o cura tendo nas mãos o Santissimo, aonde uma india pegando na hostia consagrada disse para os sublevados: «Vede como nos enganam; esta *torta* a fez o sacristão da farinha que eu trouxe do val; e estes picaros nos dizem que n'ella está Deus!»

O corrigidor Villalobos, á cabeça de seiscentos cochabambinos, conseguio apresionar e desbaratar os indios de Arque, Tapacari e das immediações, porém isto mais exasperava os indiginas, recomessando com maior atrocidade.

As represalias continuavam com todo o furor de vandalos. Diego e Andrés, um irmão e outro sobrinho de Tupac, acompanhados por um tal Julian Apasa, sacristão de Ayoayo, haviam-se tornado furiosos e demasiadamente atroses contra os hespanhoes, e Ramon Ponce, attacando a cidade de Puno, com 18 mil indios, foi derrotado pelo valente Arellana, os quaes na fugida, extremi-

naram os habitantes de Coato, Capachica e Juli, e em Chucinto, degolaram á faca mais de 400 almas, voltando pouco tempo depois a sitiar a Puno, commandados por Pascual Alarapita, indio de Paria.

Na segunda retirada de Tupac do cerco de Cuzco, foi atacado por 16 mil homens, que teve de combater durante sua marcha por Quiquijana, e em Tungassuca aguardou Tupac o hespanhol Valle com uma força de 10 mil indiginas, que tambem foram completamente batidos, tendo pouco antes soffrido em Tinta, uma derrota onde perderam mais de mil homens, Parvidia e Bermudez, partidarios de Tupac, tendo este sido feito presioneiro foi levado a Cuzco, onde expirou na forca em 18 de maio de 1781, sem ter podido alcançar o restabelecimento da dominação dos incas em que elle pretendia acclamar-se rei.

Morto o chefe da insurreição, longe os indios de se desanimarem, continuaram suas atrocidades embora na certeza de serem vencidos.

Muitos preferiram despenhar-se precipitando-se de grandes alturas, antes que render-se.

No entanto, emquanto Valle se derigia a Puno, Diego Tupac Amarú, attacava aquella cidade com tanto brio e furor, que os indios animados com a presença de seu general, começaram a minar alguns dos castellos, despresando o fogo nutrido da artilheria e fuzilaria, nos attaques dos dias 8 a 12 e 23 de maio, em que praticaram prodigios de valor pela liberdade.

Reduzida a uma oitava parte o exercito de Lima pelos combates e deserções, retirou de Cuzco acompanhado de todos os habitantes de Puno que não se achavam em estado de resistir a novos attaques, em numero de cinco mil pessoas, estenuados de fome e de fadiga, e preseguidos sempre pelos indios até Vilcanota, termo do vice reinado de Buenos Ayres.

Na mesma occasião em que sahira de Lima a expedição contra José Gabriel, tinha o vice rei de Buenos Ayres mandado algumas forças ao Alto Peru quando encontraram resistencia n'um troço de indios de Chichas capitaneados pelo sargento Luiz Lazo de la Vega, os quaes já haviam enforcado tambem ao corrigidor de Tupiza.

A morte atroz e ignominosa de José Gabriel, não fez mais do que excitar a colera entre os de sua raça, de forma que Andrés Tupac Amaru, sitiou a Sorata onde se achavam refugiados os hespanhoes das circumvisinhanças, com suas familias; postoque os indios mal armados não podiam luctar com vantagem contra as fortificações, e em vista d'isso, André, com sua gente na força de 14 mil indios, represa as aguas que cahiam das montanhas de Ancoma, e rompendo o dique, as dirige contra as fortificações que se desmoronaram, sendo apresionada a guarnição; e os que se salvaram das aguas morreram degolados pelos sicarios de Andrés, cujas victimas se calcularam em vinte mil!

A cidade de la Paz achava-se citiada segunda vez, pela formosa heroina Bartolina, amante de Catari, que aproveitando-se da ideia da repreza das aguas em Sorata, fez ali o mesmo com as do rio, que tambem fizeram muito damno, porem n'esta occasião chega Resiguin com cinco mil homens victoriosos de Yaco, e salva a cidade. Entretanto Catari marcha rapidamente sobre la Paz e derrota o inimigo, mas, um ouvidor chileno que o acompanhava na qualidade de conselheiro, fez matar a Catari.

Finalmente as autoridades hespanholas fizeram paz com Miguel Tupac Amaru, em Pátamanca, perto de Pucarani, e Diego Tupec Amaru, em Lampa, mas como se levantassem novamente alguns povos, servio isso de pretexto a Jáuzegui, vice-rei do Peru, para esterminar a familia de Tupac Amaru por uma vez.

O delicto de Diego Tupac Amaru, consistia no prejudicial affecto que lhe professavam os indios, e de que elle abusava para cometter tantos delictos a que se impoz pena de morte em Cusco, antiga capital dos incas, junto com sua mulher Marcela, filhos e os irmãos Simon e Lorenzo Candori.

Os dois ultimos foram enforcados, e a Marcela se lhe cortou a lingua, sendo em seguida tambem enforcada.

A Tupac Amaru se acercaram os algozes com tenazes em braza e lhe foram arrancando com ellas pedaços de carne quando se achava ao poste suspenso pelo pescoço, morrendo sem dar o menor signal de desespero, sendo depois lançado á fogueira onde todos deviam ser reduzidos a cinzas, terminando assim toda a familia do ultimo dos descendentes dos celebres incas.

B. da Costa e Silva.

A HERANÇA DO BASTARDO

Romance original

XX

Encontro com Litta

Era effectivamente Claudio de Castro, o morgado de Louredo, esse Paulo Mendes que vivia actualmente no pavilhão da rua do Calvario.

No dia seguinte áquelle em que escrevera a carta a Berthier, accusando de patriotas Luiz Ferreira Lobo e Fernando Telles, carta que elle não se atrevera a assignar, ausentou-se de Beja sem dizer, nem á propria criada, o destino que levava.

Fazendo-se transportar para Serpa, e apenas ali chegado, indagou se haveria na villa alguma casa para alugar, indicaram-lhe uma casa de dois andares na rua dos Cavallos e o pavilhão da rua do Calvario.

Agradando lhe o pavilhão instalou-se n'elle por julgar estar ali mais seguro com o seu thesouro. Isto seria p'lo tempo indispensavel, até pôr em ordem os papeis afim de poder atravessar a fronteira hespanhola, comquanto temesse aventurar-se a entrar n'um paiz onde andava accesa tambem a guerra da independencia, o que igualmente difficultava o uso de qualquer disfarce ou de um nome supposto.

A' primeira desconfiança prendel-o-hiam como espião dos francezes, e o seu futuro seria a morte de garrote n'uma praça publica, ou pela forca na torre mais alta de qualquer das cidades principaes de Hespanha, para servir de exemplo ao mundo.

Nada, decididamente isto não lhe agradava. Deixar-se-hia pois ficar em Serpa até os negocios politicos dos dois paizes tomarem um rumo definitivo, e então sim, ser-lhe-hia facil passar ao outro extremo da Europa, sem que pudesse temer nem as perseguições dos seus inimigos, que não o alcançariam, nem tambem o rigorismo da auctoridade civil na fronteira hespanhola.

Mas até então quantos mezes ainda teriam que decorrer, e por isso elle precisava tirar todo o partido d'aquelle refugio protector que a providencia lhe indicara.

Effectivamente n'uma terra onde ninguem o conhecia, como poderiam suppor que aquelle Paulo Mendes e o morgado de Louredo fossem um e o mesmo homem?

Pouco a pouco o morgado foi adquirindo a confiança de que afinal estava em Serpa, tão seguro como se estivesse nos confins do mundo.

Para dar com elle seria necessario que Luiz tivesse na verdade um faro muito especial.

Não sabiam em Beja para onde elle partira, ninguem o havia seguido, portanto em Serpa e usando d'um nome supposto, poder se-hia com toda a razão julgar completamente a salvo.

Mas de repente eis que lhe apparece um dos cumplices n'aquelle infamissimo crime de expoliação e de infanticidio.

O reconhecimento de Litta podia ter para elle as mais serias consequencias. Se a cigana expalhasse em Serpa que no pavilhão da rua do Calvario estava escondido o morgado de Louredo, facil seria, quando Luiz ali o procurasse, apanhal-o como ao coelho na toca e sem sequer lhe dar tempo para a defeza.

Mas que fazer, como obstar a que Litta désse com a lingua nos dentes?

E o abegão acreditaria nas palavras da cigana? Era necessario destruir todas as suspeitas que porventura a revelação d'aquella mulher tivessem creado em seu espirito.

Demais, elle estava no seu direito de saber quem tinha de portas a dentro, e não era muito coherente que o morgado de Louredo andasse a inventar historias de perseguições, que não lhe podiam dizer respeito, desde que a mulher estava enclausurada n'um convento e não tinha d'esse matrimonio filho algum.

Se mudara de nome, talvez fosse antes para fugir á responsabilidade de um crime, e mesmo não querendo dar credito ás affirmações de Litta, era possivel que o morgado fosse um homiziado politico, e então não só estava pendente sobre elle o rigor da lei, posta em vigor pelos invasores, em que ao castigo de tal delicto correspondia a pena de morte, como áquelles que lhe déssem guarida ou dispensassem qualquer meio de protecção.

O abegão quando entrou com o jantar foi ainda surprehender Paulo debaixo da impressão desagradavel que lhe causaram todos estes raciocinios, e então, á vista do parecer transtornado do seu hospede e das maneiras bruscas com que elle se lhe dirigiu, começou a pensar de si para comsigo se a mendiga seria uma doida ou dissera a verdade.

Julgou-se então arrependido de não ter instado com ella para saber mais alguns promenores do roubo d'essa creança, a que naturalmente se ligava a posse illicita d'uma herança; e como de subito, por uma d'essas revelações instantaneas que de momento illuminam o cerebro humano, occorreu-lhe a lembrança do cofre tão extraordinariamente pezado para o tamanho, e que Paulo Mendes recebera com anciedade das suas mãos.

Se lhe dissessem n'aquelle momento que o movel do crime havia sido o roubo não hesitaria em acreditar.

E por isso, emquanto depunha o jantar sobre a mesa, á qual Paulo Mendes já se achava sentado, o abegão lançava ao mesmo tempo um olhar desconfiado.

Claudio p'la sua parte julgou então necessario referir-se ao incidente que acabava de succeder, afim de sondar a opinião que o criado dos Peres Correia ficara fazendo d'elle.

— Então o que me diz áquella mendiga que nos entrou pela casa dentro? Era uma louca não lhe parece?

— Certamente, adiantou o abegão servindo a sopa... Está provado e mais que provado que a mulher não está boa de cabeça... Algum crime que commetteu e do qual os remorsos lhe fazem ver agora, em toda a gente, a pessoa que a arrastou a elle talvez com promessas de dinheiro.

— Uma monomaniaca das perseguições... Não é o primeiro caso que infelizmente conheço...

— Ah! mas que comprometimento para quem é innocente ver-se de repente accusado de similhante modo. Custou a dissuadil-a. Teimava que o sr. Paulo Mendes era o tal morgado de Louredo e não queria ir-se embora sem fallar-lhe... Suei para a ver p'las costas.

— Então ella queria á viva força entrar aqui? Com que fim?

— Ignoro-o, mas não estamos livres de a ver, voltar qualquer dia e tornaremos a ver-nos embaraçados com a sua presença...

— Voltar, não está má. Não temos meio então de impedir que essa maltrapilha, essa idiota, nos venha perturbar o nosso socego, quando muito bem lhe aprouver? Pois acho que nos devemos precaver para qualquer novo assalto, porque emfim não acho nada agradavel ver-nos de repente surprehendidos e ameaçados por uma doida. Depois pode essa gente por ahi começar a suppor de mim o que não sou e a imputar-me crimes que nunca seria capaz de commetter.

— Tudo isso é verdade, sr. Paulo Mendes, mas como não ha mais ninguem no palacio quem hade impedir que a mendiga entre por ahi dentro quando tenho que sair. O portão não feicha do lado da rua e a não ser que o sr. Paulo Mendes se incommode a descer para o fechar quando eu saio, a mulhersita tem trinta occasiões de entrar contra minha vontade, emquanto não se lhe tirar a mania de que vem surprehender aqui o tal morgado de Louredo. Depois isso que afflige o sr. Paulo Mendes são sustos sem causa... Sim, porque se effectivamente a mendiga é conhecida em Serpa como uma verdadeira louca, ninguem dará credito ás suas palavras, nem accusará um homem de bem como o sr. Paulo Mendes, embora ella se cance em accumular provas contra si.

Claudio viu que era um acto de prudencia não levar aquelle dialogo por diante. Como era homem de expedientes inergicos, quando se tratava de resolver uma difficuldade qualquer, pensou logo o que lhe conviria fazer nas actuaes circumstancias.

—Tem razão, os meus sustos eram effectivamente pueris. Que tenho que ver com os crimes de que acusam esse homem, dado o caso que o que disse a mendiga tenha fundamento? Sempre sou bem louco em me temer de tão pouco.

Estas palavras produziram o effeito desejado no espirito do abegão, porque no fim do jantar, emquanto mettia no cesto os objectos de louça em que o tinha trazido accrescentou comsigo:

— E desconfiei eu d'este homem, pois devo ter estado, com certeza, em peccado mortal!

N'aquella noite, fóra do seu costume, Paulo Mendes disse ao abegão que ia dar um pequeno passeio pela villa para se distrahir.

— Na minha idade, accrescentou elle, sempre mettido em casa não é das melhores cousas, e depois como não fiz nenhum crime para que me tema de apparecer em publico...

— Ora essa, faz muito bem sr. Paulo Mendes e olhe que a villa tem que ver; se fosse de dia havia de gostar muito dos bellos pontos de vista... Todos os edificios publicos são na praça... A casa da camara foi edificada á custa do povo em 1675, e a cadeia onde assiste o sr. alcaide é do tempo de el-rei D. Sebastião.

— Hei-de um dia dispor-me a ver todas essas

recordações historicas; o peior é se os francezes...

— E' verdade, nem me lembrava já a terrivel circumstancia que o fez nosso hospede.

Claudio, saiu percorreu algumas ruas ao acaso, inquieto, observando os que passavam, especialmente se eram mulheres e no desalinho miseravel em que n'aquella manhã vira Litta.

Decididamente procurava a cigana.

— Custe o que custar, seja porque preço for, é preciso que ella não volte a rua do Calvario. O abegão começava a ter suspeitas, e apezar do meu sangue frio, outro mais perspicaz teria advinhado em mim esse morgado de Louredo, que é necessario que desappareça, pelo menos por algum tempo.

Claudio chegara á rua de Santo Antonio.

Havia ali uma casa ou estabelecimento, que era ao mesmo tempo venda de vinho e de objectos de fancaria, mercearia, emfim aquillo que d'antes se chamava uma *tenda*, e de que ainda hoje se encontram copias authenticas em alguns logarejos das nossas provincias

Ao balcão uma mulher com os vestidos cahindo aos bocados bebia aguardente por uma caneca de louça branca.

— Ahi tem, disse ella quando acabou de beber. E atirando com uma moeda de cobre para sobre o balcão, ouviu-se-lhe arrastar os pés pela lage de que era coberto o chão da loja.

Fronteiro um homem que parecia expiar os menores movimentos da megera poz-se a seguil-a apenas ella saiu.

Caminharam por um dedalo confuso de ruas e travessas durante uma boa meia hora, até que, descendo um pequeno pateo, a mulher metteu a chave a uma porta ja meia desconjuntada pela acção do tempo, mas sentindo passos voltou-se e vendo que era um homem que a seguia estacou surprehendida, sendo a sua primeira intenção gritar por soccorro.

Claudio pareceu advinhar porque se antecipou socegando-a com estas palavras:

— Não grites. Sou um amigo e preciso fallar-te.

— Mas não me engano, é o sr. morgado de Louredo?

— Sou eu mesmo. Mas vamos avia te abre a porta e accende a luz, pode passar alguem e verem-nos aqui juntos.

Litta não se fez rogar, abriu a porta accendeu a candeia e convidou Claudio a entrar.

Agora, ao vel-o assim, mais de perto, a cigana não poude deixar de mostrar no rosto uma contracção de viva surpreza.

Em oito annos, que extraordinaria mudança se operara no morgado de Louredo.

Seria effeito dos remorsos?

Ella tambem os sentia e bem pungentes, quando se punha a recordar o passado, e se lembrava de que por sua causa uma mulher chorava amargamente a perda do filho que estremecia, e esse filho fôra ella que o roubara.

E' que, quando sentimos que a vida se vae avisinhando do termo fatal, todos, sem excepção, procuram fazer o balanço ao deve e hade haver das culpas passadas e suavisar, se ainda é tempo, esse castigo em que muitos não acreditam mas que todos presentem e temem.

(Continua) *Julio Rocha*

OS MEUS LIVROS

XV

Em junho do anno passado verificou-se em S. Petersburgo o *Congresso penitenciario internacional*. Para este congresso foi nomeado, pelo nosso governo, delegado de Portugal o sr. commendador Ferreira Deusdado.

Do livro que hoje tratamos: *O ensino carcerario e o congresso penitenciario internacional de S. Petersburgo*, é auctor o mesmo sr. Deusdado.

Comprehende este volume, nas suas 325 paginas, as *Operações e trabalhos do congresso; Questões discutidas e resoluções tomadas pelos tres anteriores congressos penitenciarios internacionaes* (Roma 1885, Suecia 1878 e o de Londres em 1872); *Outros congressos internacionaes penitenciarios; Congresso da associação franceza para o adeantamento das sciencias de Limoges em 1890;*

O trabalho dos reclusos nas prisões russas de 1885 a 1888: O asylo Roukavischnikoff de Moscou;

A sociedade para a educação das creanças abandonadas e pervertidas na Filandia;

John Howard;

Estabelecimentos penitenciarios em França, a educação correccional; Casa de educação penitenciaria para raparigas em Fouilleuse (Seine-et-Oise); *Vadiagem e mendicidade;*

Rapazes indisciplinados e viciosos;

Raparigas viciosas, as arrependidas, sua regeneração;

Meios geraes repressivos e preventivos; Crise nervosa e psicologica da nossa especie; A vadiagem, a beneficencia e o crime; Os criminosos reincidentes e obstinados.

Este trabalho do sr. Ferreira Deusdado, é, como veem, mais do que um relatorio, porque representa um estudo detalhado sobre os systemas penitenciarios de diversos paizes, sua acção e efficacia.

Além dos capitulos V., VII., VIII., IX., XI., XII., XIII. e XIV, que são extracções de opusculos officiaes filandezes e trechos do jornal de estatistica suisso de John Guenond, etc., temos a *Introducção* que é mui correcta e interessante.

O melhor capitulo de todo o livro do sr. Ferreira Deusdado é o XV que trata da *Necessidade de distracções e de excitações anormaes — Ideias, tendencias e impulsões irresistiveis — Epidemias de roubo — Augmento do numero de suicidios, Manaceine* (Maria Manaceine auctora do *Surmenage mental dans la civilisation moderne: effets, causes, remèdes*). — *O corpo e o cerebro, Zola.*

N'este capitulo ha effectivamente um bello trabalho estatistico sobre a epidemia do suicidio em todos os estados da Europa. E' que depois dos testemunhos valiosos, esmagadores de toda a replica, de Kraft — Ebing Gogel, Schopenhauer, Garrigue Masarik, etc., tendem todos, mais ou menos pronunciadamente, a provar scientificamente a affirmação de um romancista francez. mr. Zola, — «Quebrou-se o equilibrio entre a materia e o espirito» — e mais adiante: «O que nos mata, o que nos emmagrece, é nós fazermo-nos sabios, é os problemas sociaes e divinos irem ter as suas soluções n'um d'estes dias».

E é este o estado individual do fim do seculo XIX: por se querer viver muito morre-se depressa, por se querer possuir tudo, apropriâmos-nos fatalmente do que é alheio. Resultado: — quebras fraudulentas, roubos de toda a classe, assassinatos, suicidios, e o enraizamento de um egoismo a toda a prova nas classes que mais podiam auxiliar em favor dos fracos porque foi pela exploração d'estes que ellas hoje assoberbam as populações trabalhadoras, — tudo consequencia do *desequilibrio entre o espirito e a materia*.

Sentimos não poder alongar mais este artigo por falta de espaço, por isso que desejamos fallar de um outro livro de importancia capital.

Ao sr. Manoel Ferreira Deusdado agradecemos a fineza do envio de seu livro, desejando-lhe o successo de que é digna a sua bella obra.

*

O distincto medico, e notabilissimo hygienista colonial, dr. Ferreira Ribeiro offerese-nos as suas *Regras e preceitos de hygiene colonial.*

E' um livro de mais de quinhentas paginas que o auctor em subtitulo elucidativo, e modestissimo se nos referirmos ao seu vasto talento e inexgotavel erudição, designa de *conselhos praticos aos colonos e emigrantes que se destinam ás nossas colonias do ultramar*. Podemos dizer alguma cousa do homem e da sua obra.

Do homem: — servimos com elle em Africa Occidental, quando viajámos em 1877 nos districtos de Loanda, Novo Redondo e Benguélla, habitamos este ultimo como chefe de trabalhos na 3.ª circumscripção que dominava todo o districto de Benguella.

O dr. Ferreira Ribeiro foi, como tivemos milhares de occasiões de o testemunhar, uma das principaes forças que animou e sustentou a expedição. Ferreira Ribeiro deixou em todos os expedicionarios a indelevel saudade da sua incançavel dedicação e do seu bom exemplo, na lucta contra o clima africano.

Foi terrivel o recontro entre os europeus em plena vida, ricos de mocidade, e o miasma palustre o temoroso microbio africano!... Mas os expedicionarios tinham por escudo a sciencia e inquebrantavel actividade do medico illustre que lhes deu a victoria sobre a doença e os salvou de uma morte quazi certa.

Homem de uma firme erudicção soube ser sympathico a todos os expedicionarios, pelos seus conselhos e desvellos todos tendentes a affastar da audaciosa expedição de 1877, os perigos do clima, ou os da propria imprevidencia.

E' desde esta epocha que, principalmente, o dr. Ferreira Ribeiro tem sido incansavel em publicar opusculos, instrucções, *memurandums*, livros, etc. Agora fallemos da obra, as *Regras e preceitos de hygiene colonial.*

Para que fique bem presente, no espirito de, todos que nos leem, a razão porque entendemos que este livro é indispensavel a todo o bom africanista, vamos transcrever o que o dr. Ferreira Ribeiro diz na terceira parte do prefacio do seu livro:

«Quaes são, pois, os conselhos praticos que se pódem dar aos colonos e aos emigrantes que desejam trabalhar ao lado dos indigenas em cada uma d'estas regiões?

«Estarão, por ventura, os territorios da Guiné portugueza, em identicas condições de exploração das ilhas de Cabo Verde, aos dos plan'altos da Huila, do Bié, de Malange, do valle do rio Cuanza ou Zambeze?

«Não o estão, por certo, embora todos estes territorios sejam intertropicaes e mais ou menos palustres, mas ha *regras e preceitos de hygiene colonial*, a que é preciso attender, e são essas regras que resumimos n'este livro, reservando para *Os guias de colonos* o que se apresenta de mais especial nos valles, onde se desenvolvem as culturas de maior valia, e onde, por emquanto, grassam, com grande intensidade, as doenças palustres e não pode realisar-se a aclimação.

«São estes os territorios de exploração agricola e commercial que mais vantagens offerecem, e onde já se levantam notaveis fazendas de cana saccharina, de café e cacau, e outros productos de grande acceitação nos mercados da Europa».

«Não nos occupamos, pois, dos *cuidados de hygiene*, que devem ter os governadores e funccionarios superiores ou exploradores, mas dos novos climas e novas localidades, em geral, onde os colonos e imigrantes se podem estabelecer, devendo conhecer as perturbações que elles produzem e as regras mais praticas para conservarem a saude, recorrendo á melhor alimentação, ás roupas mais appropriadas, ás boas condições de casa, aos mais faceis meios, emfim, para se evitarem ou modificarem muitas doenças, e ao mais util regimen de vida moral, intellectual, physica e social para fazerem de cada colonia, que fundarem, verdadeiros centros de industria, activos focos de commercio e fecundas povoações, qne possam desenvolver-se e expandir-se, formando as bases do imperio luso-africano».

«O continente da Africa, porem, em que os portuguezes estão levantando o imperio luso-africano forma uma *individualidade geographica*, com caracteres bem differentes dos que se nos deparam nas *tres Americas*, que lhe ficam fronteiras, na *Europa* e na *Asia*, que o fecham pelo norte e nordeste, na *Australia* e na *Oceania*, sob qualquer ponto de vista porque se encarem.

«Os contornos maritimos, os portos, a distribuição dos rios e das montanhas, os vegetaes e animaes, os proprios micro-organismos, as propriedades physicas da athmosphera, os meteoros, os climas, as populações indigenas, toda a área vital emfim, com os seus elementos constitutivos, fazem o mais vivo e surprehendente contraste com os dos outros continentes, e procurarei attender tanto quanto me for possivel — em presença das investigações já feitas — a todos estes modificadores para, com mais vantagem, formular, as regras e os preceitos de hygiene colonial a que mais convem attender».

Taes são as bases em que o nosso esclarecido confrade assenta o seu desenvolvido estudo pathologico em favor dos que, como nós, um dia, deixaram os ocios da metrepole pelos labores tanto ingratos ainda no tentador solo africano.

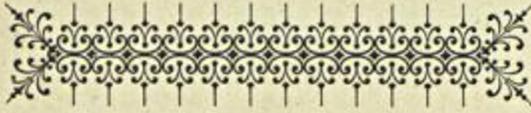
Ao auctor das *Regras e preceitos* agradeceremos as immerecidas referencias do seu valioso livro e pedimos-lhe que releve quem não poude ou mais não soube elevar o merecimento de tão utilissima obra.

*

Do nosso velho amigo e scintillante poeta, Joaquim de Araujo, de quem brevemente receberemos as *Flores da noite*, temos um delicioso livrinho mais proprio, pela delicada edição, de viver nas encantadoras *cabines* das damas portuguezas do que nas severas estantes das grandes bibliothecas.

O auctor da *Lyra intima, Um verso de Camões Occidentaes, Poetas mortos; A Piratagem A estatua do Poeta e de Luiz de Camões* tem fóros estabelecidos que lhe valeram as palmas de ouro da nossa Academia de Sciencias, não precisa dos encomios de nome tão obscuro como o nosso. Por isso nos limittamos a agradecer o *Intermezzo* que acolhe em si quarenta poesias que suavisan-

do o espirito n'estes momentos de amargura, enchem o coração d'esse encantador bem estar que é um mixto de saudade pelo que já não pode voltar e de gratidão pelo poeta que nos dolcificou o nosso pobre coração com versos do Heine que parecem bebidos na alma portugueza...

Manoel Barradas.

NOVIDADES DA SCIENCIA

Descoberta de importantes jazigos de mica na Australia do sul. — Acaba de descobrir-se nos montes de Mac-Dounel (norte da Australia do Sul) jazigos de mica d'uma importancia excepcional, a julgar pelas amostras que foram trazidas á capital australiaca por um certo Benstead auctor d'essa descoberta.

Segundo se diz a mica da Australia é muito superior a proveniente da Russia. As amostras mais pequenas teem 75 millimetros de largura por 100 de comprimento; as outras dimensões variam entre 20×25 centimetros e 45×60 centimetros. Chegou a extrahir-se da mina uma chapa de 1 m×1,12 cent. mas que foi preciso cortal-a por não poder ser transportada.

O transporte é difficil e tem de ser feito por cavallos, em consequencia das minas estarem no centro de Australia a grande distancia das vias de communicação ordinarias.

S. P.

REVISTA POLITICA

Não póde uma pessoa dirigir-se a um amigo, entrar n'um estabelecimento para comprar cigarros, um lenço ou umas botas, ir divirtir-se a um theatro ou circo, passar pela arcada, ou gozar o dia primaveral de domingo passado, na Avenida, que não nos fallem na eleição municipal de Lisboa.

Na arcada sobretudo não se falla mesmo em outra cousa, e os telegrammas do Brazil que vieram annuciar de chofre a dictadura do general Deodoro, não conseguiram desviar as attenções de sobre a eleição municipal, tanto é o interesse de que Lisboa toda está possuida pela campanha de tiras de papel que se vae ferir entre monarchicos e republicanos.

Sim hoje a lucta está determinada n'estes dois campos, por que emfim, os monarchicos resolveram unir as suas fileiras, accordando os progressistas em darem o seu decedido apoio ao governo.

Custou a resolvel-os, a penitenciarem-se de outr'ora darem votos aos republicanos, mas por fim comprehenderam todo o alcance e gravidade do erro em que laboravam, e lá se concertou uma lista de progressistas regeneradores e independentes. e todos estão a postos para a fazerem triumphar.

Ora o resultado d'esta lucta é que Lisboa está suspirando por saber, não a Lisboa republicana que já sabe que perde, nem a monarchica que calcula ganhar, mas a Lisboa indifferente, a espectadora que vê os gladiadores na arena, de sobrecasaca e chapeu alto, a lucta-em pelo medico ou pelo pharmaceutico da sua freguezia, como não luctaram os dose de Inglaterra pelas damas inamoradas.

Nada mais prozaico que esta lucta, e entretanto nada parece mais divirtido para a tal Lisboa indifferente, a quem cabe grandes responsabilidades pelos males que lhe servem de pretesto para a sua indifferencia.

Ha que se não fôram os indifferentes quanto bem não iria á politica portugueza; se não fôra esta natural indolencia, de pensarem de moverem se, de se interessarem pelo que cumpre a todo o cidadão para seu proprio bem, como não seria feliz este povo, como não seriam bons os seus governos, cheios de força, livres do mercenarismo politico a que estão sujeitos e do qual tem resultado as funestas circunstancias a que se chegou.

Os indefferentes e só elles é que tem a culpa d'este estado, pelo seu desdem pela politica, que dizem ser para os politicos, como se a politica não devesse ser uma qualidade de todo o cidadão.

D'esta errada interpretação dos deveres sociaes, nasceu a politica de officio, a politica mercenaria, a que explora, a que vive d'essa exploração. a que desmoralisa, a que derruba ou levanta os governos, conforme a conveniencia dos seus interesses.

E os indifferentes assistem a este espectaculo de interesses egoistas, muito aconchegados no seu egoismo, tambem sem se lembrarem de que serão justas victimas da sua indifferença.

E o que se dá com a politica, dasse ahi com quaesquer associações de classe ou monte pio. em que, tendo todos os socios eguaes direitos, a maioria d'esses socios só sabe censurar os actos da gerencia, mas não quer gerir nem entrevir na administração, embora esta seja ruinosa.

Este exemplo é tão vulgar que nos dispensa de mais discurso sobre o indifferentismo causador de tantos males.

E emquano os indifferentes aguardam o resultado da eleição municipal no dia 15 do corrente, vejamos o que mais nos diz o Brazil do que por lá vae, e que não deixa de nos interessar muito de perto.

Depois dos primeiros telegrammas que davam o Rio de Janeiro em estado de sitio por dois mezes, sob a dictadura do general presidente Deodoro que dissolvera o parlamento, outros telegrammas vieram que avaçam mais alguma coisa e vão mostrando as consequencias do golpe de estado do presidente da Republica.

Assim estes telegrammas annunciam a separação e independencia da provincia do Rio Grande do Sul; a separação e independencia da provincia de Pernambuco, e na phantasia de muitos já se antevê a independencia do Pará, da Bahia, do Maranhão, de S. Paulo e do Pão de Assucar.

Entretanto todas estas independencias precisam ser confirmadas por novos telegrammas, para que mereçam inteiro credito apesar de não surprehender ninguem o desmembramento do Brazil desde que ali se proclamou a Republica.

A independencia d'aquellas grandes provincias é a consequencia mais natural da Republica, porque ellas mesmo sob a monarchia já tinham uma certa independencia na sua administração como não podiam deixar de ter, dada a grandeza dos seus territorios.

Tudo isto, porém, é muito natural, mas só nos resta uma duvida: dado o caso que a separação e independencia das provincias se converta n'um facto consumado, qual d'ellas toma a responsabilidade da divida do Brazil? Serão todas ou nenhuma?

Talvez isto dê alguns cuidados aos tees indifferentes. Nós ficamos á espera da respostas.

João Verdades.

BUENOS AIRES — ESCOLA SECUNDARIA DE MENINAS

(Segundo photographia de D. Samuel Boote)

Adolpho, Modesto & C.ª — Impressores
Rua Nova do Loureiro, 25 a 43